



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: A Percepção Do Aprendizado Esfincteriano Em Pré-escolares Por Profissionais De Creches Da Rede De Ensino Público Municipal De Florianópolis

Autores: GABRIELA DE CARVALHO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA); TANIA ROSE DE CARVALHO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA); JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO); ELIETE MAGDA COLOMBELI (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO); EDEVARD JOSÉ DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Introdução: O controle esfincteriano é um importante marco no desenvolvimento infantil. Para que seja alcançado, depende tanto de um treinamento adequado quanto da integridade anatômica e funcional das estruturas envolvidas e da habilidade do sistema nervoso em sincroniza-las. O pré-escolar que frequenta a creche passa a maior parte do dia dentro desta instituição, evidenciando, assim, o papel dos profissionais que lá trabalham no desenvolvimento infantil. O desconhecimento destes profissionais a respeito do aprendizado esfincteriano traz consequências deletérias à criança durante todo o curso da doença: na prevenção, quando há um deficiente fornecimento de instruções para os pais e colegas de trabalho; na causa, através da manutenção de comportamentos inadequados no ambiente escolar; e na redução de danos, quando ocorre falha em identificar os sintomas e encaminhar para assistência especializada. Materiais e métodos: Foi aplicado um questionário em 163 profissionais (83 professores e 84 auxiliares de sala) de 10 creches da Rede Pública Municipal de Educação de Florianópolis, composto por 2 questões que objetivaram caracterizar o sujeito e 9 questões que buscaram categorizar o conhecimento acerca do aprendizado esfincteriano. Resultados: Dos entrevistados, 40% identificaram poliúria e 94% identificaram oligúria como sintomas indicativos de problemas urinários. 57% acreditam que urgência urinária é um comportamento normal no pré-escolar. Incontinência urinária e manobras de contenção urinária foram identificadas como problemas por 65% e 72% dos profissionais, respectivamente. 89% acreditam que a criança deve evacuar pelo menos uma vez ao dia. 87% afirmaram que o desfralde deve ocorrer até os dois anos de idade. 71% dos profissionais acreditam não possuir conhecimento suficiente sobre disfunções eliminatórias e 97% desejariam ter mais informações acerca deste tema. Conclusão: Mesmo se constatando que o nível de conhecimento dos profissionais estudados encontra-se acima da média, faz-se necessária a produção de material voltado para a classe, atendendo a uma demanda dos sujeitos desta pesquisa.